



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

MARIANA DE ALBUQUERQUE PENHA

**“QUERIDO, CÊ VIU MINHA CHAVE?” PRÁTICAS CONTRASSEXUAIS
ILUSTRADAS EM BORDADO**

Recife
2024

MARIANA DE ALBUQUERQUE PENHA

**“QUERIDO, CÊ VIU MINHA CHAVE?” PRÁTICAS CONTRASSEXUAIS
ILUSTRADAS EM BORDADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Recife, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Artes Visuais.

Orientador(a): Luciana Borre

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Penha, Mariana de Albuquerque.

"Querido, cê viu minha chave?" Práticas contrassexuais ilustradas em
bordado / Mariana de Albuquerque Penha. - Recife, 2024.
31 : il.

Orientador(a): Luciana Borre Nunes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Artes Visuais - Licenciatura, 2024.
Inclui referências, apêndices.

1. Artes Têxteis. 2. Bordado. 3. Contrassexualidade. 4. Gênero e
Sexualidades. 5. Masturbação. I. Nunes, Luciana Borre. (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

MARIANA DE ALBUQUERQUE PENHA

“QUERIDO, CÊ VIU MINHA CHAVE?” PRÁTICAS CONTRASSEXUAIS
ILUSTRADAS EM BORDADO

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado ao Curso de
Graduação em Artes Visuais -
Licenciatura da Universidade
Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico de Recife, como
requisito para a obtenção do título
de Licenciada em Artes Visuais.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Luciana Borre Nunes (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Augusto Claudio de Miranda Barros Filho (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Marisa Dantas (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico a todas as pessoas que fazem da vida e sexualidade uma poesia diária de existência de mundos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus dois grandes pilares, a quem sou sujeito/a/x da vida e amor: Amanda (amada irmã) e Alderir (meu pai querido). Com vocês, meu caminho se elucida e faz com que todo pensamento se torne realidade, obrigado/a/x por sempre estarem comigo.

Às minhas amigadas, que são meu refúgio e parte essencial da construção do meu ninho: ter vocês por perto, mesmo que em pensamento, me dá horizontes de futuro para lidar com o presente de maneira continuada.

Ao mar, por toda acolhida e movimentação constante que foi a maior força que fez com que eu me mantivesse nesta cidade - e aos bem-te-vis e pássaros que me comunicavam vitalidade todas as manhãs e me aproximavam de quem eu amo.

Às figuras ímpares com que tive o prazer de cruzar meus caminhos ao longo desta travessia: Kathy Carvalho, Glaucy Lopes, Breno Pereira, Gustavo Olímpio, Samuel Victor, Brenda Silva, Laryssa Gomes, Bárbara Collier, Paulo Victor Arruda, Maria Victória (Mavi), Yasmin Lino, Katlyn Amorim, Vitor Genuíno, Mitsy Queiroz, Amaro Neves, Lucas Melo, Carol Moura, Christiana Asfora, Jéssica Olímpio, Cássia França, Gil Souza e Rodrigo Pessoa. Às que chegaram e ficaram após esse percurso: Serei continuamente apaixonado/a/x por vocês.

Ao corpo do Departamento de Artes Visuais da UFPE, onde pude cruzar com pessoas interessadas em artes, que me cativaram com grandes reflexões acerca do ensino e pensamento artístico - a pulsão de vida também está presente na troca. Agradeço a todas/os professoras/es que criam esse ambiente de aprendizado profissional e humano enriquecedor.

À uma das pessoas mais companheiras que já conheci, com quem partilhei grandes momentos durante esta jornada - não seria necessário dizer seu nome, essa definição já seria o suficiente, mas que fique registrado, João Montenegro, toda minha gratidão pela parceria e cuidado. Digo pela primeira vez e agora sempre: Eu te amo.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo levantar dados sobre ações sexuais eróticas com objetos cotidianos, gerando referenciais para o processo de criação de três peças artísticas em bordado. Inserindo-se no campo das questões de gênero e sexualidades, abordando visualidades dissidentes elaboradas a partir do conceito de Contrassexualidade desenvolvido por Paul Preciado (2014). A investigação aconteceu por meio da abordagem metodológica da Cartografia com as seguintes etapas: levantamento de dados qualitativos sobre a utilização de objetos cotidianos/domésticos em práticas de masturbação através de um formulário anônimo online, criação de bordados inspirados e ilustrativos dos dados levantados e discussão dos referenciais contrassexuais em abordagens de obras de arte. Ao final da pesquisa, constatou-se que as movimentações dissidentes na vida e artes visuais se manifestam como movimentos de criação frente aos referenciais sexuais predominantes, onde pênis e vagina ainda são os principais - e quase exclusivos, meios de prazer, assim, com formas de invenção poética do prazer artística no cotidiano onde o sexo está inserido, novas formas de inventar e manifestar o prazer através de visualidades diversas, permitindo a ampliação de experiências, sensações e interações através do corpo e objetos.

Palavras-chave: Artes Têxteis, Bordado, Contrassexualidade, Gênero e Sexualidades, Arte Contemporânea, Masturbação.

ABSTRACT

The research aimed to gather data on sexual actions with everyday objects, generating references for the creation process of three artistic pieces in embroidery. It fits into the field of gender and sexualities issues, addressing dissident visualities and the concept of Contrasexuality developed by Paul Preciado (2014). The investigation took place through the methodological approach of Cartography with the following stages: gathering qualitative data on the use of everyday/domestic objects in masturbation practices through an anonymous online form, creating embroideries inspired by and illustrative of the gathered data, and discussing the contrasexual references in approaches to artworks. At the end of the research, it was found that dissident movements in life and visual arts manifest as creative movements in the face of predominant sexual references, where penis and vagina are still the main - and almost exclusive - means of pleasure, thus, with poetic invention forms of artistic pleasure in everyday life where sex is inserted, new ways of inventing and expressing pleasure through diverse visualities, allowing the expansion of experiences, sensations, and interactions through the body and objects.

Keywords: Textile Arts, Embroidery, Contrasexuality, Gender and Sexualities, Contemporary Art, Masturbation

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Bruce Nauman, <i>Seven Figures</i> , 1985. Instalação em Neon. Collection Stedelijk Museum Amsterdam	12
FIGURA 2	Cris Bierrenbach, <i>Retrato Íntimo</i> , 2003. Radiografia, 85x60cm	13
FIGURA 3	Renate Bertlmann, <i>Tender Touches</i> , 1976 – 2009, Fotografias coloridas montadas em alumínio, 95.5x97cm	15
FIGURA 4	Mariana Gualberto, <i>Travesseiro - Região da Vagina - Fricção</i> , 2024. Bordado e fronha de travesseiro sobre algodão cru, 144x118cm	24
FIGURA 5	Mariana Gualberto. <i>Escova de Dentes - Cu- Penetrar</i> , 2024. Bordado sobre algodão cru, 123x111cm	25
FIGURA 6	Mariana Gualberto, <i>Saquinho de chá morno - Mamilo e saboneteira</i> , 2024. Bordado e saquinho de chá sobre algodão cru, 120x83cm	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A LINGUAGEM DE CORPOS FALANTES COM OBJETOS COTIDIANOS	18
3	BORDADOS CONTRASSEXUAIS	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

Relembrando algumas situações enquanto desenvolvia o presente estudo, me recordei do início do ensino fundamental quando eu era lido/a/x como uma garota cis e estava entre os meus colegas de escola, que eram garotos cis. Eles falavam rindo de maneira debochada na minha frente sobre masturbação solo, e principalmente, sobre as formas que eles simulavam vaginas a partir de objetos que tinham na casa deles e como adoravam penetrá-los pensando em mulheres cis enquanto exploravam sensações. Essa vivência me evidenciou duas grandes questões: violência, pela situação ser intencionalmente formulada para que fosse simbolicamente agressiva para mim e, curiosidade, pois aqueles relatos me traziam imagens das quais o meu gênero associado ao nascimento era culturalmente impedido de verbalizar e experimentar: o prazer erótico e a experimentação do mesmo a partir de múltiplas visualidades/sensações.

A partir desse ponto, fui percebendo que ao longo dos anos o assunto das ações sexuais eróticas com objetos cotidianos ou de práticas consideradas sexualmente atípicas estava inserido em uma série de normatizações de ações. O uso de objetos para masturbação surgia através de histórias de pessoas conhecidas ou casos virais na mídia, mas pouco abertamente partilhados, ou apenas citados em grupos específicos. Utilizavam-se termos como “práticas estranhas”, mesmo sendo apenas experimentações de conhecimento do próprio corpo, buscando explorar, texturas, temperaturas e sensações a partir de outros referenciais de estímulos diferentes sobre o prazer a partir do sexo erótico.

Simultaneamente, acessei e observei as produções artísticas e manifestações de vida, onde as práticas do corpo evidenciavam reflexões e desvios acerca dos conceitos pré-estabelecidos sobre a construção da corporeidade, sexualidade e erotismo. Esses movimentos permitiram que, em suas respectivas frentes, fossem trabalhados e desmistificados, evidenciados em visualidades que permitem que o erotismo cotidiano também esteja presente na criação de novos referenciais de manifestação de vida, como a

vida artística, proporcionando "a possibilidade real para todo sujeito ético, autônomo, com o potencial de reinventar-se e à vida de outros a ele vinculados" (CASTELO BRANCO, 2009, p. 145). Considero frentes que se fundem na ampliação da arte erótica e na resistência em tornar os "corpos falantes"¹ uma mera manifestação do campo real.

A fala "Querido, cê viu minha chave?" busca aludir não apenas a banalidade das frases ditas no cotidiano, como também trabalhar sobre o imaginário das práticas sexuais eróticas com objetos presentes no mesmo, sendo eles ressignificados como objetos de prazer. Tornando assim a vida a inspiração artística na presente pesquisa, e a prática sexual, uma forma lúdica de sua ressignificação.

No circuito dito oficial das artes, dentro da temática do erótico e seus desdobramentos através da linguagem artística, trago alguns referenciais de obras, como as luzes em neon do artista Bruce Nauman na produção da obra "Seven Figures" (1984) onde através da luz neon distorcida em formas humanas, corpos sobrepõe-se em interações sexuais-eróticas relacionando-se entre si. Tal visualidade me interessa para além da relação temática, a pesquisa estética sobre o uso das linhas e suas possibilidades de criação de "transparências" que interagem e se entrelaçam enquanto é possível visualizar a totalidade dos corpos apresentados, me instigando a pensar em formas de elaboração de linguagem na retratação entre corpos/as/xs e objetos na série de bordados elaborados.

¹ Utilizo o conceito de "corpos falantes" de Paul Preciado, onde ao se observar os corpos em práticas sexuais, anula-se as interpretações e denominações de "masculino" e "feminino" correspondentes às categorias biológicas (homem/mulher), fazendo com que todos os corpos sejam vistos como corpos falantes sem suas catalogações binárias de gênero e assimilações resultantes do referencial binário.



Figura 1, Bruce Nauman, Seven Figures, 1985. Instalação em Neon. Collection Stedelijk Museum Amsterdam

Me instigou também a visibilidade sobre como o uso de transparências e inserção de objetos cotidianos dentro do próprio corpo podem ser notados em diálogo ao referencial de Cris Bierrenbach com seu ato performático na série “Retrato Íntimo” (2003). A artista, em sua pesquisa de visualizar e sentir seus limites corporais, inseriu desde objetos médicos a objetos do cotidiano em sua vagina, sendo impressos em chapas de raio-x, trabalhando assim, a visibilidade de como os objetos se comportam internamente na região do canal vaginal. Me interessa também dentro da linguagem desenvolvida das imagens, evidenciar a forma como os objetos são estimulados no corpo e como o corpo, enquanto matéria, se comporta na interação com esses objetos.

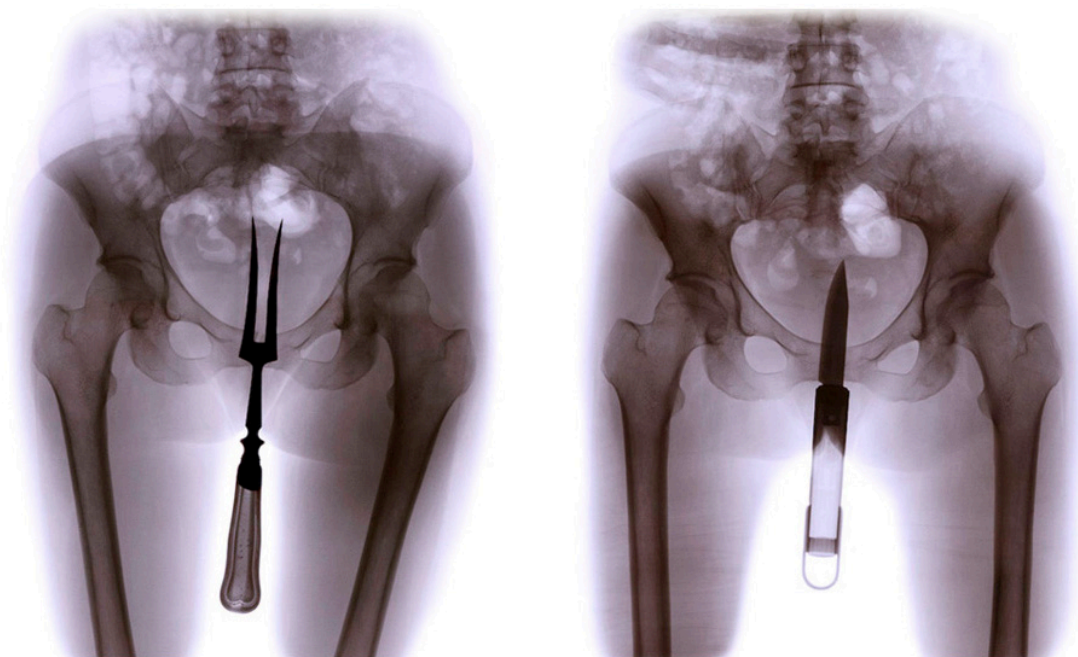


Figura 2, Cris Bierrenbach, Retrato Íntimo, 2003. Radiografia, 85 x 60 cm.

Refletindo sobre a evidência do corpo erótico sexualmente ativo para além de ações em espaços privados dos quais comumente são destinados nestas ações, penso nas produções de Vulcanica Pokaropa que utiliza o conceito de pós-pornografia em suas perormances, em algumas delas, se masturbando com objetos em frente ao público, assim como as intervenções feitas através de happenings pelo Coletivo Ocupira que, para além dos estudos e produção pornográfica, fazia com que materiais cotidianos e corpos interagissem com intensidade em finalidades sexuais-eróticas através de performances em espaços públicos da cidade do Recife.

Também me aproximo do perfil de lucabazzuca cujo o criador de conteúdos eróticos ironiza a produção viral de vídeos de culinária presentes nas redes sociais, colocando o próprio pênis ereto como protagonista de mini receitas de culinária, se tornando uma figura ativa em todos os ingredientes e etapas no processo de produção, gozando em cima da comida para dar o “grand finale” antes de ser servido para ele próprio. “Caraca... Uau”²

² “Caraca... Uau” se refere a um “meme” da rede social *Twitter*, em que um perfil publicou o seguinte texto: “Caraca. Uau. Tinha um namorado que gozava em todas as minhas comidas: no mousse, no feijão, na lasanha... Era eu querer comer alguma coisa e lá vinha ele rechear com seu leite. Eu simplesmente adorava. E sempre tinha leite naquela mamadeira. Pena que namoramos pouco tempo. Morreu”. A frase “Caraca... Uau” faz alusão a todo contexto citado. CARACA. Uau. Tinha um namorado

O uso de objetos cotidianos como objetos de prazer também podem ser observados em diversas produções presentes no circuito cinematográfico, como em *Eletrodoméstica* (2005) e *Aquarius* (2016), de Kleber Mendonça Filho, *Titane* (2021), de Julia Ducournau, além da presença em uma vasta produção disponível em sites de conteúdo sexual, inclusive em plataformas específicas de conteúdos pós-pornográficos, proporcionando uma ampla visibilidade sobre o assunto.

Nos quadrinhos a produção pós-pornográfica de “A Garota Siririca” (2014 - 2015) desenvolvida por Gabriela Masson, retrata a masturbação e o prazer feminino cisgênero em diversas situações cotidianas, sendo evidenciado através da comunicação artística.

Na série fotográfica *Tender Touches* (1976 – 2009) a artista Renate Bertlmann utiliza objetos como chupetas, camisinhas e afins para criar imagens fotográficas eróticas ressignificando suas formas e sentidos, fazendo com que objetos comumente relacionados ao feminino/masculino sejam ressignificados de suas associações de gênero iniciais, discutindo dessa forma a construção de gênero e sexualidades a partir da representação de objetos pré-fabricados e associados a dinâmicas pré-estabelecidas de gênero e sexualidades.

que gozava em todas as minhas comidas. [S. l.], 2 jan. 2022. Disponível em: <<https://br.ifunny.co/picture/caraca-uau-tinha-um-namorado-que-gozava-em-todas-as-zWfi6JFD9>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

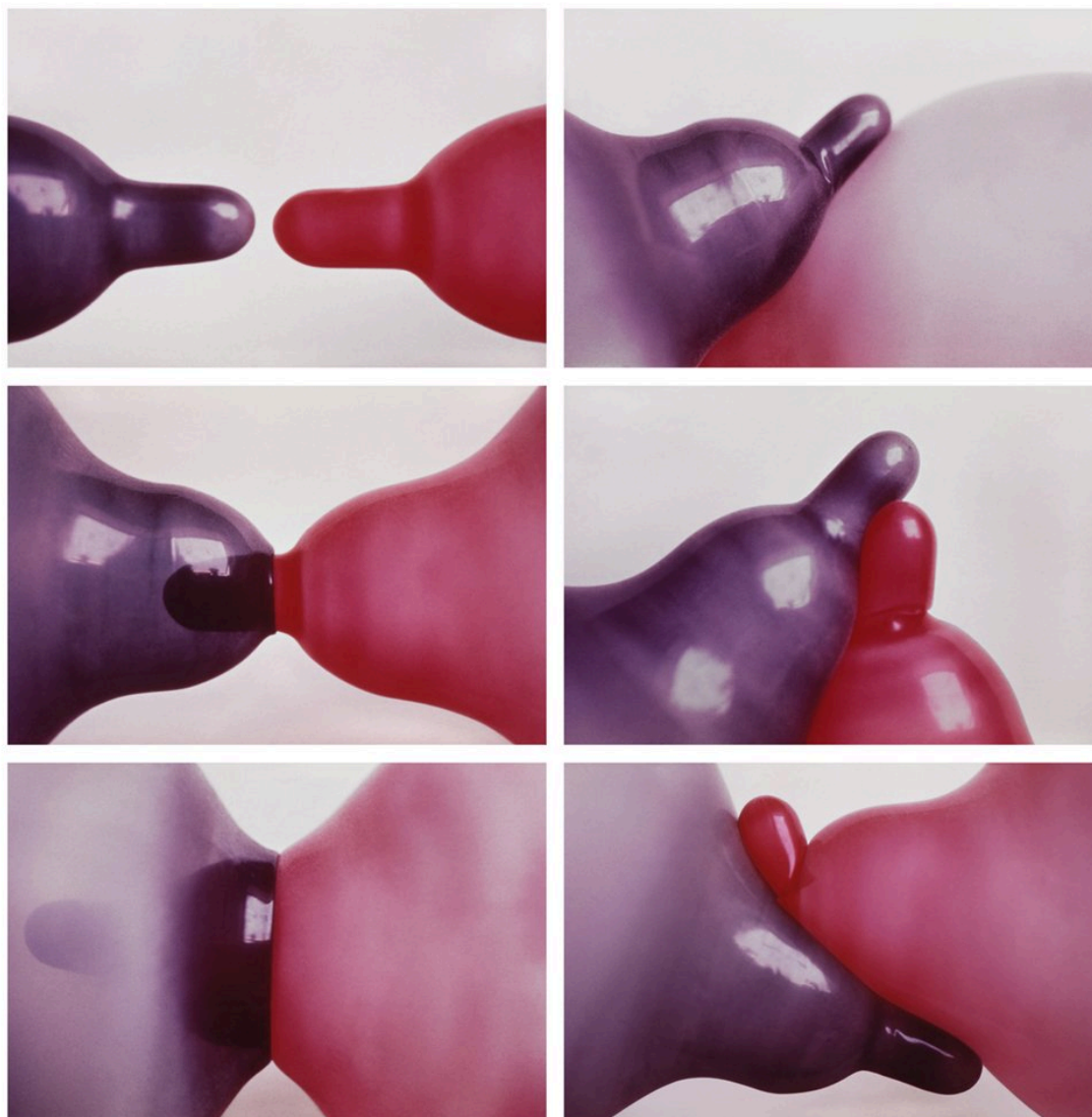


Figura 3, Renate Bertlmann, *Tender Touches*, 1976 – 2009, Color photographs mounted on aluminium, 95.5 x 97 cm.

Busco referências na pós-pornografia como forma de construção de visualidades sexuais alternativas ao sistema pré-estabelecido de prazer erótico sexual predominante, centralizado na interação entre corpos cisgêneros heteronormativos, onde a figura do pênis cisgênero é o referencial central de prazer. A perspectiva póspornográfica visa a quebra dessas visualidades a partir do protagonismo de corporeidades e sexualidades dissidentes em relação ao referencial predominante em que, dentre suas inúmeras definições, destaco a de Paul Preciado sobre esse contradiscurso ao dizer que:

No pós-pornô, as pessoas ignoradas pelo pornô hegemônico ou utilizadas para representar fantasias alheias, frequentemente de forma degradante, tomam as rédeas e gravam ou atuam expressando sua própria sexualidade, convertendo-se em protagonistas com um roteiro decidido por elas próprias (Preciado, 2008: s/p).³

As referências citadas buscam demonstrar diversas frentes para pensar em como a interação objeto/corpo pode se manifestar para além de uma patologia de desejo fetichista, presentes na vida, desmistificando o fazer erótico dentro do campo individual e privado ampliando sua temática. São artistas e obras/ações que estão em consonância com as minhas inquietações enquanto pesquisador/a/x e me instigaram a desenvolver o presente estudo. Assim como elas/es/xs, desejei protagonizar processos de criação em Artes Visuais pós-pornográficos e o período de isolamento social decorre foi o estopim para tal.

Durante a pandemia da covid-19 e suas ações de isolamento social, surgiu em meu contexto a necessidade de pensar e falar de maneira mais intensa sobre as ações eróticas sexuais sem o contato com o outro, criando novas percepções e interações oriundas da ação de práticas a partir de objetos cotidianos.

Para compreender as visualidades e práticas dessas ações, criei um formulário online anônimo para ser preenchido por pessoas independentemente da identidade de gênero, idade ou quaisquer outro recorte, havendo o interesse exclusivo de levantar dados sobre quais objetos eram utilizados nas práticas de masturbação solo.

Me interessa evidenciar relatos que abordavam o tema da masturbação, por sentir que as questões de sexualidade, quando se trata de práticas sexuais eróticas, ainda são atípicas quando tratadas socialmente entre gerações e em determinados espaços. Intencionado em como levar as práticas de masturbação dos ambientes interpessoais para o campo social através da arte e da pesquisa, amplia diálogos sobre a possibilidade de interações entre corpos e visualidades sexuais eróticas culturalmente, fazendo com que a temática do prazer com objetos se evidencie para além dos cantos, sussurros e

³ Tradução do/a autor/a.

orgasmos individuais, tornando-se um assunto coletivo, banal e prazeroso de se partilhar.

Me aproprio do conceito de contrassexualidade elaborado por Preciado (2014), afirmando que os corpos podem ser vistos como “corpos falantes”, onde as classificações binárias de sexo e gênero são intencionalmente desassociadas durante as ações sexuais eróticas. Dessa forma, abre-se a possibilidade de abolição dos gêneros e nomenclaturas, reverberando em mudanças estruturais inicialmente nas práticas sexuais eróticas, mas ecoando em quebras de estruturas maiores.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi levantar dados sobre ações sexuais-eróticas com objetos cotidianos, gerando referenciais para o processo de criação de três peças artísticas em bordado. A investigação aconteceu por meio da abordagem metodológica da Cartografia através das seguintes etapas: levantamento de dados qualitativos sobre a utilização de objetos cotidianos/domésticos em práticas de masturbação através de um formulário anônimo online, criação de bordados inspirados e ilustrativos dos dados levantados e discussão dos referenciais contrassexuais em abordagens de obras de arte.

O diálogo com a cartografia surge no processo de mapeamento de ações sexuais eróticas, onde, a partir dos dados levantados, cria-se visualidades ilustradas em bordado a fim de sintetizar tais informações. Esse diálogo entre o levantamento de dados qualitativos traduzidos na criação de novas imagens através das artes visuais dialoga com o processo cartográfico de criação e pesquisa.

A pesquisa cartográfica se dá pelo mapeamento convencionalizado em imagem, representando características da realidade geográfica, no campo das artes visuais, é utilizada como ferramenta para a produção de obras artísticas, onde para além das representações sobre levantamentos geográficos, também é utilizada para produção visual sobre questões sociais e subjetivas, no qual o artista “traduz” as linguagens de informação em artefatos visuais. Gutemberg afirma que

Sob a perspectiva artística os aspectos espaciais físicos são mapeados através de abstrações criativas que permitem uma apreensão subjetiva da realidade, se distanciando dos objetivos tradicionais da ciência cartográfica e, sobretudo, da preconcepção do que é um mapa para os seus usuários-espectadores. (GUTENBERG., 2016, p.141)

Na presente pesquisa, me aproprio da cartografia como ferramenta metodológica, por meio do mapeamento levantado a partir do formulário online qualitativo, utilizo tais informações para a produção de imagens que representam essas características, visando à representação dos dados por meio de ilustrações em bordado. O levantamento de dados se torna essencial no processo criativo, pois a partir dele ocorre a parte central do processo artístico de produção para as obras apresentadas neste artigo.

2. A LINGUAGEM DE CORPOS FALANTES COM OBJETOS COTIDIANOS

Durante o processo de pesquisa, desenvolvi um questionário online de caráter qualitativo, respondido de maneira anônima, a fim de levantar dados sobre a masturbação com objetos, através de três perguntas: Você já utilizou algum objeto doméstico para se estimular? Se sim, qual ou quais? Em quais partes do corpo já se estimulou na prática descrita?

Entre 20/10/2020 e 06/11/2023 foram geradas 71 respostas que relacionam objetos cotidianos desviados de suas funções iniciais para serem utilizados em práticas individuais de prazer erótico (masturbação).

Das 71 respostas, 41,2% nunca exerceram a prática pesquisada e 58,8% relatam já ter utilizado algum objeto doméstico para se estimular em práticas sexuais solo.

Entre as respostas positivas da pergunta “Você já utilizou algum objeto doméstico para se estimular?” foram citados os seguintes objetos: Almofada, bonecas, braço de sofá, bronzeador solar, cadeira, caderno escolar, calcinha, cama, caneta, celular, cenoura, chave de fendas, chuveirinho, colher sendo uma especificando o cabo (daquele tipo redondinho e liso), controle remoto, desentupidor, desodorante roll-on, desodorante, escova de cabelo, escova de

dente, escova de lavar roupa, esmalte, espanador de pó (pena), esponja, frascos diversos, garrafas, gelo, lápis, mancebo, máquina de barbear, do lado oposto ao da lâmina, massageador (sendo um aparelho massageador corporal e um massageador de costas), meias, parede, pedras, pentes, pepino, pincel, potinho cilíndrico (daqueles de festa de criança, onde vêm, geralmente mm); potinho de shampoo, potinho de tempero, quina de mesa, sabonete, saquinho de chá morno, shorts, toalha, travesseiro, ursinho de pelúcia, ventilador.

Notou-se a repetição de determinados objetos nas práticas descritas, como: Travesseiro (treze vezes), sendo duas no plural, desodorante (oito vezes), sendo três delas especificando o modelo de desodorante roll-on, escova de cabelo (seis vezes), sendo duas delas o cabo, escova de dente (seis vezes), sendo uma vez no plural, chuveirinho (cinco vezes), caneta (quatro vezes) sendo uma especificado ser da marca Bic e uma no plural, celular (quatro vezes) especificando uma vez o uso da vibração, massageador (quatro vezes), sendo um aparelho massageador corporal e um massageador de costas, especificamente, cadeira (três vezes), almofada (duas vezes), braço de sofá (duas vezes), cama (duas vezes), sendo uma especificando a quina, cenoura (duas vezes), colher (duas vezes), sendo uma especificando o cabo (daquele tipo redondinho e liso), desentupidor (duas vezes), sendo uma especificando ser desentupidor de pia, esponja (duas vezes), sendo uma especificando esponja de lavar louça dentro do copo, mancebo (duas vezes), pepino (duas vezes), pincel (duas vezes), sendo uma delas especificando o cabo, quina de mesa (duas vezes). Citados apenas uma vez estão: bonecas, bronzeador solar, caderno escolar, calcinha, chave de fendas, controle remoto, escova de lavar roupa, esmalte, espanador de pó (pena), garrafas, gelo lápis, máquina de barbear (do lado oposto ao da lâmina), meias, parede, pedras, pentes, potinho cilíndrico, daqueles de festa de criança, onde vêm, geralmente, mm; potinho de shampoo, frascos diversos, potinho de tempero, sabonete, saquinho de chá morno, shorts, toalha, ursinho de pelúcia e ventilador.

Na pergunta “Em quais partes do corpo já se estimulou na prática descrita?” Houve a repetição de determinadas partes corporais nas práticas descritas, como Vagina (treze vezes), sendo uma delas especificando o estímulo simultâneo com dois objetos no clitóris e lábios vaginais, clitoris (doze vezes), sendo uma delas citada anteriormente, ânus (onze vezes), sendo três

com a palavra “cu”, seios (sete vezes), sendo duas com a palavra “peito”, pênis (seis vezes), vulva (quatro vezes), Mamilos (três vezes), sendo uma delas especificado o bico do peito, pele (três vezes), boca (duas vezes) sendo uma especificando ser estimulada simultaneamente com o braço, glândula, “saboneteira”, parte de dentro da coxa, “bumbum”, termos como partes íntimas, parte masculina, genitais e região inferior do corpo surgiram uma vez.

É possível observar a predominância de órgãos considerados “sexuais” utilizados nas práticas descritas no formulário, evidenciando como a totalidade do corpo como potencial ativo de prazer é culturalmente desassociada durante as práticas sexuais eróticas, mesmo que no campo individual da masturbação, faz com que apenas determinadas “zonas” consideradas erógenas e partes do corpo sejam associadas às ações eróticas e sexuais do prazer. Preciado apresenta considerações ao dizer:

A mesa de atribuição da masculinidade e da feminilidade designa os órgãos sexuais como zonas geradoras da totalidade do corpo, sendo os órgãos não sexuais meras zonas periféricas. [...] Assim, então, os órgãos sexuais não são somente “órgãos reprodutores”, no sentido de que permitem a reprodução sexual da espécie, e sim que são, também e sobretudo, “órgãos produtores” da coerência do corpo como propriamente “humano” (PRECIADO, 2014, p. 130).

Preciado aborda que na perspectiva contrassexual, o corpo deve ser visto como um órgão sexual total, contemplando todos os membros como potenciais agentes para atividades sexuais eróticas, visto que, assim como o corpo, sexo e gênero são construídos culturalmente, as práticas tendem a criar roteiros e zonas de prazer sexual eróticos pré-escritos.

A contrassexualidade de Preciado aborda também sobre formas de resignificação de interpretação dos corpos presentes nas práticas sexuais eróticas como “corpos falantes”, onde as associações das genitálias não se tornam relevantes na assimilação do gênero e nas performances em que a corporeidade deve se manifestar sexualmente visto que

No âmbito do contrato contrassexual, os corpos se reconhecem a si mesmos não como homens ou mulheres, e sim como corpos falantes, e reconhecem os outros corpos como falantes. Reconhecem em si mesmos a possibilidade de aceder a todas as práticas significantes, assim como a todas as posições de enunciação, enquanto sujeitos, que a história determinou como masculinas, femininas ou perversas.” (PRECIADO, 2014, p. 21)

A partir desta perspectiva, o desenvolvimento do formulário e as ilustrações resultantes, buscaram explorar as experiências do corpo independente das relações associativas do sexo/gênero sem ignorar as partes do corpo citadas; entretanto, buscando disassociá-las das relações de gênero comumente associadas às mesmas. Dessa forma, o estudo busca findar a sua pesquisa em narrativas do corpo para além das experiências associativas a identidades de gênero, buscando retratar os corpos falantes em ação.

O uso de objetos é citado em diversos momentos no Manifesto Contrassexual de Preciado, destaco o ARTIGO 4, onde consta que:

A centralidade do pênis, como eixo de significação de poder no âmbito do sistema heterocentrado, requer um imenso trabalho de resignificação e de desconstrução. Por isso, durante o primeiro período de estabelecimento da sociedade contrassexual, o dildo e todas suas variações sintáticas — tais como dedos, línguas, vibradores, pepinos, cenouras, braços, pernas, o corpo inteiro etc. —, assim como suas variações semânticas — tais como charutos, pistolas, cacetes, dólares etc. — serão utilizadas por todos os corpos ou sujeitos falantes no âmbito dos contratos contrassexuais fictícios, reversíveis e consensuais. (PRECIADO, 2014, p.37)

Dos movimentos descritos durante as práticas sexuais eróticas, foram manifestados: Penetrar (treze vezes), roçar (duas vezes), sendo duas com o termo “esfregar” e uma com o termo “fricção”, tocar (quatro vezes), movimentos de vai e vem e movimentos circulares - “despressionando” e pressionando novamente o objeto na parte citada, movimentos de aproximação e toque do objeto vibrante na parte citada, sem movimentos, só para sentir a temperatura do objeto, muitos movimentos mas não muita penetração - sendo um movimento de exploração lento, ficar passando a outra mão (sem estar com o objeto), pelo corpo todo. O termo “estímulo” na região citada e “por cima da calcinha”, foram citados uma vez.

Vale ressaltar que o estudo dessas narrativas autobiográficas não pretende que sejam verdadeiras dentro dos compartilhamentos, visto que “devemos buscar não a ausência de fidelidade no relato autobiográfico, mas sim pensar em como aquele que uma vez vivenciou o acontecimento relatado olha agora para este momento”, (TORGA, 2020, p. 142). O interesse na pesquisa refere-se à criação de visualidades de prazer, partindo dos relatos

compartilhados para refletir sobre práticas sexuais-eróticas. Isso envolve traçar um trajeto desde o compartilhamento dos relatos 14 com os participantes do formulário até a criação de ilustrações artísticas em bordado das experiências compartilhadas, promovendo o surgimento de uma visualidade que amplia sua expressão para construir um novo sentido da verdade através das imagens.

3. BORDADOS CONTRASSEXUAIS

Dentre as respostas do formulário, surgiram diversas imagens através de visualizações mentais sobre como as partes do corpo descritas interagiam com os objetos mencionados nas práticas relatadas. Alguns relatos detalhavam os movimentos realizados, proporcionando uma compreensão aprofundada da cena descrita, enquanto outros compartilhavam de maneira mais sucinta, relatando apenas os membros eram mais sucintos, compartilhando apenas os membros e objetos utilizados. Fazendo com que eu recriasse Isso fez com que eu recriasse a imagem com base na minha compreensão ao ler os relatos. Dentro desse movimento, ficcionei imagens a partir dos relatos compartilhados do formulário contrassexual, fazendo com que o processo de criação se desse através de camadas reverberadas de interpretação das situações.

Dentro desse movimento, ficcionei imagens a partir dos relatos compartilhados do formulário contrassexual, fazendo com que o processo de criação se desse através de camadas reverberadas de interpretação das situações. Decidi selecionar algumas respostas para serem ilustradas em visualidades através da técnica do bordado e na escala real (1:1) dos objetos mencionados, utilizando meu corpo como referencial para todas as imagens nas ações. Busquei retratar em formas de ilustração, sendo quase como um guia visual rápido de como foram feitas. Retratando em determinadas posições de como visualizo os relatos, partilhando da escala como auxiliadora no processo de compreensão do que está presente no cotidiano, em matéria e tamanho.

Dessa forma, trabalho o roxo (cor de um vibrador/dildo comercial), evidenciando-o como objeto principal de prazer, buscando padronizar a leitura dos corpos retratados, desassociando as relações de cores que pudessem ser

atreladas à binaridade normativa e cisgênera, como a clássica associação de cores em que o azul é destinado aos “homens” e o rosa às “mulheres”.

Trago a retratação dos objetos relatados em cores e dimensões similares às reais, buscando uma maior aproximação dos mesmos enquanto objetos presentes no cotidiano. Alguns bordados apresentam a inserção de parte dos objetos físicos, buscando trabalhar também as relações táteis e sensoriais, permitindo uma maior compreensão de dimensão, densidade e texturas sobre os objetos, trabalhando a relação física dos mesmos através dos bordados.

Utilizo dois pontos básicos do bordado para a retratação das imagens (ponto atrás e ponto alinhavo), buscando trabalhar a linha do ponto atrás enquanto linha de desenho sobre o tecido, enfatizando as informações da imagem com maior grau de importância do que a ênfase da técnica presente no bordado manual. O traçado do ponto alinhavo é utilizado como uma ferramenta de comunicação de “transparência”, para ilustrar a visualização o que está atrás ou dentro da imagem dos corpos e objetos, assim como o ponto atrás busca enfatizar o volume da matéria e o que está a frente da imagem enquanto plano principal.

O nome de cada bordado contém a relação de resposta entre objetos e partes do corpo do mesmo, buscando evidenciar o resultado do que se observa a partir da partilha objetiva do relato, não contendo qualquer busca de eufemismo ou mudança de sentido para além do que se observa, amenizando direcionamentos de julgamentos (positivos ou negativos) sobre o que está sendo retratado.

As obras apresentadas a seguir contém o resultado dos primeiros trabalhos elaborados da série “Bordados Contrassexuais” contendo três bordados desenvolvidos ao longo da presente pesquisa, sendo obras resultantes de três respostas presentes no questionário.



Figura 4, Mariana Gualberto, Travesseiro - Região da Vagina - Fricção, 2024. Bordado e fronha de travesseiro sobre algodão cru, (144x118cm)

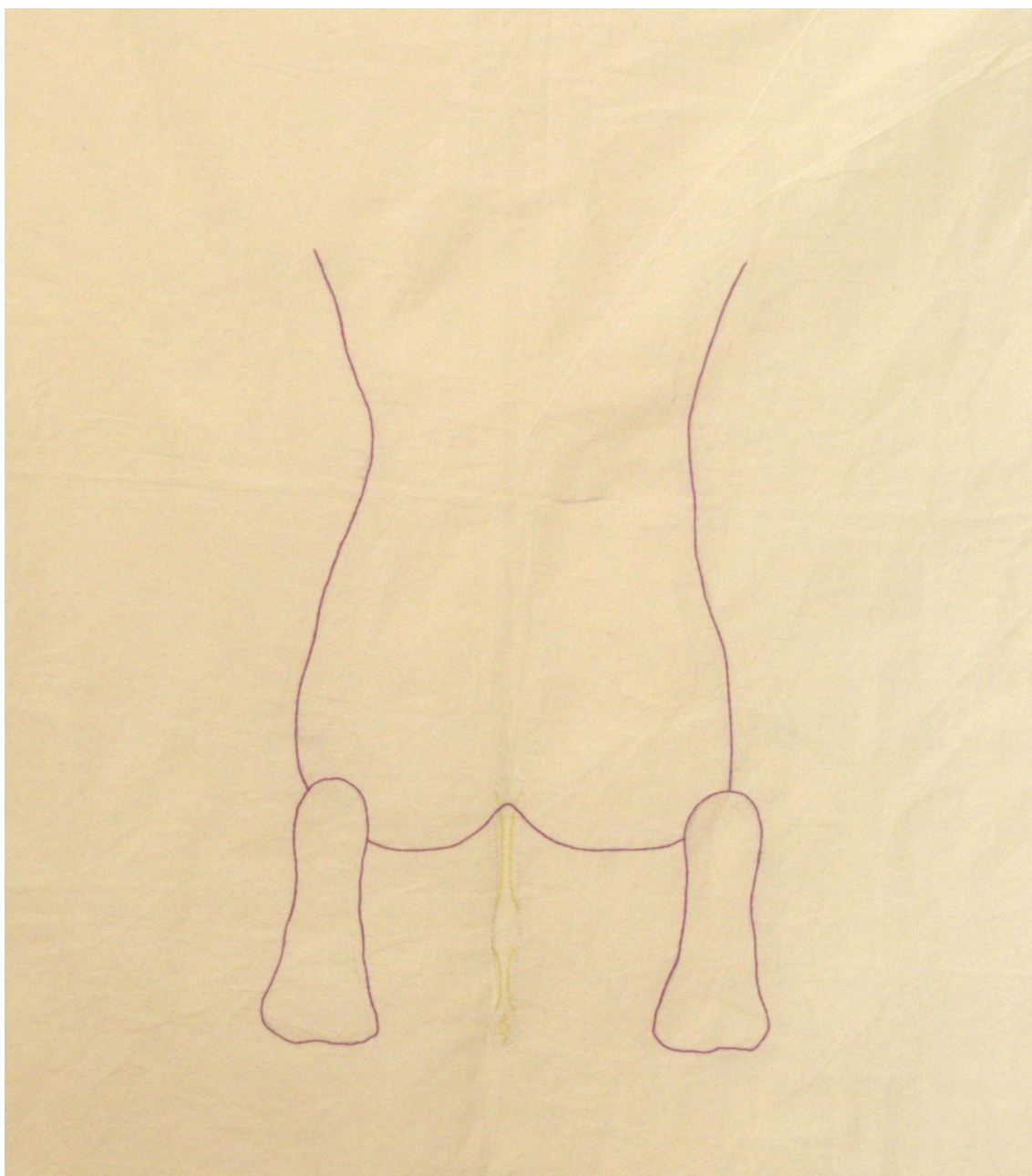


Figura 5, Mariana Gualberto. Escova de Dentes - Cu- Penetrar, 2024. Bordado sobre algodão cru, (123x111cm)

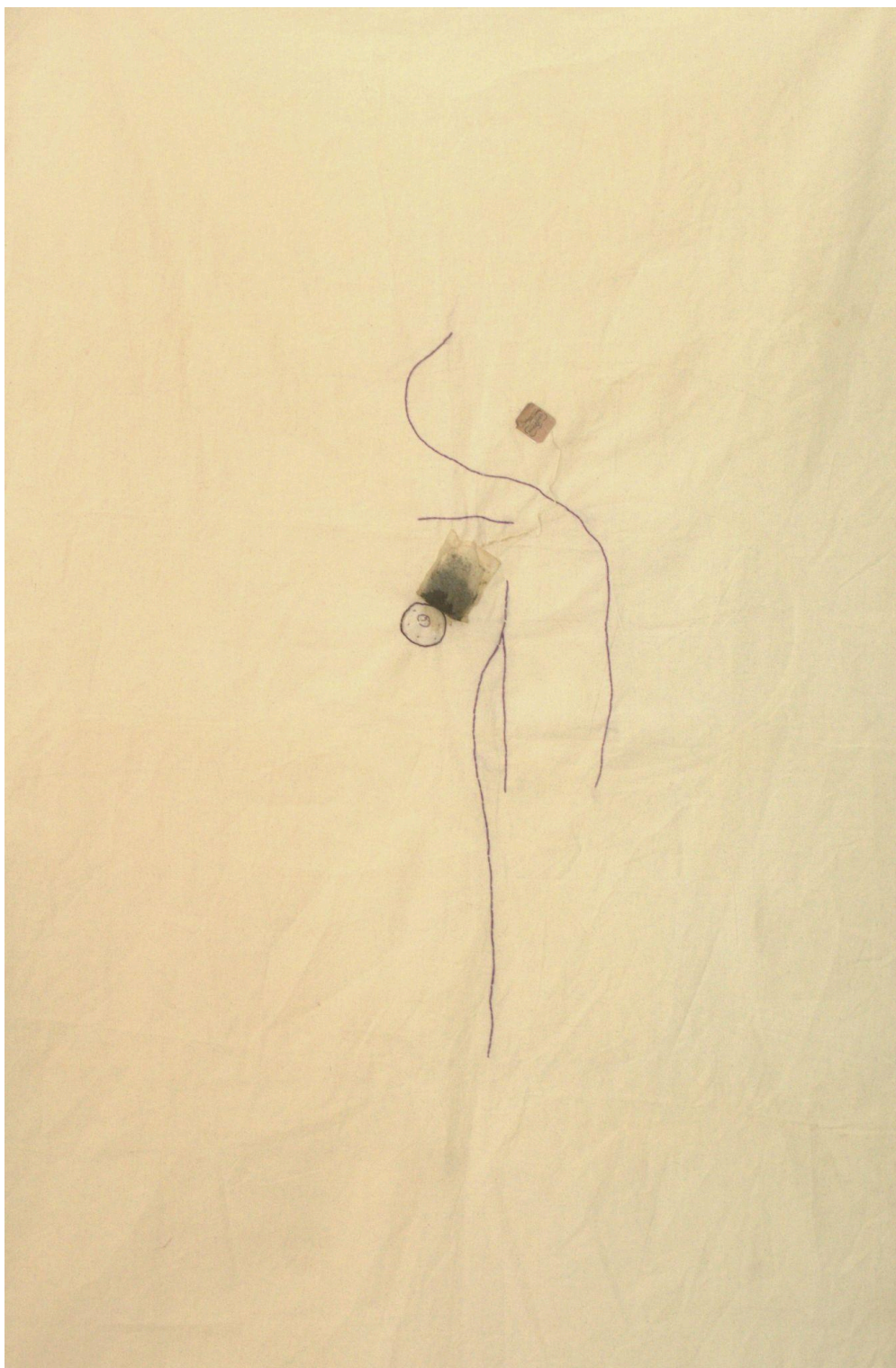


Figura 7, Mariana Gualberto, Saquinho de chá morno - Mamilo e saboneteira, 2024. Bordado e saquinho de chá sobre algodão cru, (120x83cm)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que seja necessária uma pesquisa sobre a abordagem de gênero e sexualidades com a finalidade de ampliar os debates sobre as construções de desejos e retratações sobre o corpo que destoam do sistema canônico da imagem cisgênera do corpo e das práticas sexuais eróticas dentro do campo das artes. Assim como a criação e confecção de bordados sobre temáticas sobre o corpo e ações sexuais eróticas caracterizadas como dissidentes, visando agregar para uma movimentação de narrativas visuais desviantes da heteronormatividade cisgênera que comumente são consumidas ao longo da história das artes oficiais e manuais.

Isso porque percebe-se a dificuldade de permanência de obras sobre o assunto no circuito oficial das artes sobre retratações sexuais eróticas dissidentes, na contemporaneidade, é possível notar uma produção de tais relatos de forma mais frequente nos espaços oficiais de arte - museus, galerias e bienais, no decorrer dos últimos anos, mas que ainda sofrem forte resistência de parte do público. Mesmo com uma maior evidência sobre tais retratações, ainda há uma forte resistência socialmente, quando as temáticas dissidentes de gênero e sexualidades adentram os espaços expositivos - seja por temática expositiva ou na censura de obras específicas expostas.

Há casos de forte manifestação contrária da presença de tais retratações por parte de um público específico sobre exposições que abordam essa temática através de obras expostas ou enquanto temática principal em seu eixo curatorial, como por exemplo durante a exposição “Histórias da Sexualidade”, ocorrida entre o período de outubro de 2017 e fevereiro de 2018 no MASP (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand), onde se manifestaram diversos protestos sobre a temática abordada nas obras selecionadas pela curadoria, gerando uma “autoclassificação” da instituição, que pela primeira vez em sessenta anos, proibiu a presença de menores de 18 anos, mesmo acompanhados de seus responsáveis.

Houve o fechamento por conta de censura da exposição “Queermuseu: Cartografias das diferenças na arte brasileira” em 10 de setembro de 2017, no Santander Cultural de Porto Alegre. A mostra reunia mais de 200 obras de

artistas diversos que dialogavam com a temática queer / dissidente, que foram repudiadas através de diversos setores conservadores que protestaram publicamente contra a exposição. De acordo com o *Institut für Auslandsbeziehungen* (IFA)

Em sua primeira apresentação realizada no espaço Santander Cultural, em Porto Alegre, a exposição sofreu uma campanha difamatória em redes sociais de grupos como o Movimento Brasil Livre (MBL), na qual seus participantes afirmavam que a exposição fazia apologia à pedofilia, pornografia e à zoofilia, além de desrespeito à figura religiosa, por isso ameaçaram boicotar o Banco Santander, que cancelou a exposição. Todas as acusações foram desmentidas pelo Ministério Público Federal, que se manifestou afirmando não haver crime de qualquer espécie tendo recomendado a imediata reabertura da exposição, que não aconteceu. (2018, s/p)

Algo semelhante ocorreu na Galeria Capibaribe, no Centro de Artes e Comunicação, da Universidade Federal de Pernambuco, no ano de 2018 com a exposição "Tramações: Cultura Visual, Gênero e Sexualidades", onde setores da sociedade, como a Associação Nacional dos Juristas Evangélicos (Anajure) e vereadores/as lançaram notas de repúdio sobre obras expostas na exposição por algumas delas questionarem a sexualidade atrelada à questões religiosas.

Os casos evidenciados demonstram como as temáticas de gênero e sexualidades nas artes visuais em são recebidas de maneira negativa por uma parcela da sociedade que visa buscar a manutenção da "ordem" em retratações artísticas nas questões de gênero e sexualidades e a importância de se abordar obras que visam a dissidência das imagens sexuais, sejam eróticas ou não, em retratações visuais.

As movimentações dissidentes se manifestam como movimentos de criação frente aos referenciais sexuais eróticas predominantes, onde pênis e vagina ainda são os principais - e quase exclusivos meios de prazer, assim, como formas de invenção poética do prazer no cotidiano - onde o sexo está inserido, criando formas de inventar e manifestar o prazer através de visualidades diversas, permitindo a ampliação de experiências, sensações e interações através do corpo e objetos.

A presença da pesquisa apresentada, assim como a série artística desenvolvida, são uma vertente, em meio a tantas outras, de manifestar e partilhar as reflexões acerca da temática sexual, visando a difusão do debate

através da construção e desmistificação da temática, assim como a colaboração de referenciais sexuais eróticos para que sejam estimulados aos receptores que acessarem na busca de transformação das formas de relação associadas a este vasto universo da sexualidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Felipe. **Feminismo e arte: uma conversa com Laia Abril e Cris Bierrenbach**. Estúdio Madalena, 15 out. 2016. Disponível em <<https://medium.com/@estudiomadalena/feminismo-e-arte-uma-conversa-com-laia-abril-e-cris-bierrenbach-60a98aa024af>>. Acesso em: 06 mar.2024

BERTLMANN, Renate. **Zärtliche Berührungen (Tender Touches)**, 1976/2009. Artsy, 2009. Disponível em <<https://www.artsy.net/artwork/renate-bertlmann-zartliche-beruhrungen-tender-touches-2>> Acesso em: 16 fev.2024

BRUCE NAUMAN, **Seven Figures, 1985**. Instalação em Neon. Coleção Stedelijk Museum Amsterdam. Disponível em: <<https://www.stedelijk.nl/en/exhibitions/bruce-nauman-2>>. Acesso em: 06 mar.2024

CARACA. Uau. Tinha um namorado que gozava em todas as minhas comidas. [S. l.], 2 jan. 2022. Disponível em: <https://br.ifunny.co/picture/caraca-uau-tinha-um-namorado-que-gozava-em-todas-as-zWfi6JFD9>. Acesso em: 14 mar.2024.

CASTELO BRANCO, Guilherme. **Anti-individualismo, vida artista**: uma análise não fascista de Michel Foucault. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). Para uma vida não-fascista. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. – (Coleção Estudos Foucaultianos). p. 143-152.

GUTEMBERG, Soares Barbosa. Diálogos entre cartografia e arte: Desconstruções cartográficas na obra de Jorge Macchi. **Espaço e Cultura**, Uerj, RJ, v. 39, jan./jun. de 2016. p.139-156. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>>. Acesso em: 23 fev.2024

NASCIMENTO, Matheus. Exposição '**Tramações: Linha**' dá mais arte em resposta à polêmica. Folha de Pernambuco, 2018. Disponível em: <<https://www.folhadepernambuco.com.br/cultura/exposicao-tramacoes-linha-da-mais-arte-e-m-resposta-a-polemica/70814/>>. Acesso em: 09 out.2023.

PRECIADO, Paul. B. **Manifesto Contrassexual**. São Paulo. N-1 edições, 2014.

_____. **La pornografía es una noción política**. Entrevista para Diagonal Periódico. Entrevistador: June Fernández. 2008

SANTOS, Y. A. B.; TORGA, V. L. M. Autobiografia e (res)significação. Bakhtiniana. **Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. Port. 119–144 / Eng. 125, 2020. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/42467>. Acesso em: 6 out.2023.

STRECKER, Márion. **Curadores contestam classificação etária no MASP**.

Select Art, 2017. Disponível em:

<<https://www.select.art.br/curadores-contestam-classificacao-etaria-no-masp/>>.

Acesso em: 09 out.2023

Institut für Auslandsbeziehungen (ifa). **Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira**. Disponível em:

<<https://amlatina.contemporaryand.com/pt/events/queermuseu-cartografias-da-diferenca-na-arte-brasileira/#:~:text=Queermuseu%3A%20cartografias%20da%20diferen%C3%A7a%20na%20arte%20brasileira%20explora%20a%20express%C3%A3o,s%C3%A9culo%20XX%20at%C3%A9%20a%20atualidade.>>>.

Acesso em: 10 out.2023